

A VISITA TÉCNICA NO PROFEPT-IFRO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA A PROMOÇÃO DO OLHAR CRÍTICO SOBRE A COMUNIDADE

Juliana Maria Cardoso de Oliveira¹
Jéssica Bispo Blasques²
Eudes Neves da Silva Santana³
Josélia Fontenele Batista⁴

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) tem como um de seus pilares o trabalho como princípio educativo. É por meio do trabalho que o ser humano media sua relação com a natureza. Essa relação permite que o indivíduo se aproprie de conhecimentos que contribuem para a transformação do seu contexto (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). A história da educação profissional acompanha as mudanças no mundo do trabalho e busca cada vez mais integrar o currículo para que os processos de produção possam ser estudados em suas múltiplas dimensões, econômica, social, política e cultural.

Nessa perspectiva, cada vez mais a educação propedêutica é questionada sobre sua efetividade. O padrão de ensino em que o aluno é apenas um receptor passivo e o professor exerce figura centralizadora do conhecimento ainda é dominante (MIZUKAMI, 1986), porém é notório um movimento de mudança para a aplicação de metodologias que valorizem o relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe. Os séculos XX e XXI contribuem para essa mudança, pois trazem como característica central o desenvolvimento de tecnologias da informação que ampliam o acesso ao conhecimento, mas também trazem como consequência a complexidade das relações, crises identitárias, desarticulação de ideias e do contato com a realidade social (PACHECO, 2015).

Logo, como a Era da Informação modificou também a relação do mundo do trabalho com os indivíduos, passou-se a exigir cada vez mais da classe trabalhadora uma flexibilidade que possibilite a adaptação a qualquer posto de trabalho, precarizando o trabalho e fragmentando a compreensão do trabalhador como um ser autônomo na transformação da sociedade.

Nesse contexto de pleno desenvolvimento tecnológico e constante inovação, a sala de aula conteudista e propedêutica sofre para cativar o interesse dos alunos e o professor deve ser capaz de buscar e criar estratégias que permitam estabelecer relações, conexões e contextos que ampliem os horizontes do aluno e estimule o pensamento crítico, histórico e social através dos conteúdos (MONEZI; FILHO, 2005).

Assim, compreendemos que um recurso metodológico complementar importante ao processo de ensino e aprendizagem é a visita técnica, pois permite ao aluno ouvir, ver e sentir a prática do trabalho, seja ela em ambiente formal ou informal, tornando o processo de aprendizagem mais motivador e significativo (CARVALHO, VIEIRA, VIANA, 2012). Este recurso proporciona a visualização dos conceitos discutidos em sala de aula e o cruzamento

¹Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO (ProfEPT). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: jumcdeo@gmail.com;

²Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO (ProfEPT). Graduada em Matemática pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - Facimed. E-mail: blasquesjb@gmail.com

³Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO (ProfEPT). Graduado em Direito pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: eudesneves@gmail.com;

⁴Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente do EBTT do IFRO – Campus Porto Velho Calama. E-mail: joselia.fontenele@ifro.edu.br;

de informações teóricas com a realidade, o que conseqüentemente estimula o pensamento crítico de quem vivencia essa experiência.

Nessa perspectiva, um grupo de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino Profissional e Tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – ProfEPT-IFRO realizou visita técnica ao Centro de Ciência e Tecnologia do Colégio Tiradentes da Polícia Militar - CCT-CTPM e à Cooperativa de Produtores Rurais do Observatório Ambiental Jirau - COOPPROJIRAU do distrito de Nova Mutum-Paraná em Rondônia, colocando em prática, assim, as compreensões sobre a visita técnica, buscando aproximação, conhecimento e capacidade de produzir análise crítica sobre o contexto regional que nos circunda.

A visita técnica foi articulada na disciplina de Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica visando ressaltar a necessidade de conhecimento da realidade local e regional de modo que as ações educativas sejam focadas nas necessidades e possibilidades socioeconômicas e culturais locais.

METODOLOGIA

Será utilizado o relato de experiência para descrever a visita ao CCT-CTPM e COOPPROJIRAU, estabelecimentos estes construídos como forma de compensação social após a construção da Usina Hidrelétrica de Jirau, administrada pela Energia Sustentável do Brasil – ESBR, e revisão bibliográfica para análise da importância da visita técnica como ferramenta para a promoção do olhar crítico e histórico sobre os arranjos produtivos locais da comunidade em que o IFRO está inserido.

DESENVOLVIMENTO

É inegável dentro do contexto socioeducacional que vivenciamos que o ensino tradicional e a sistematização do aprendizado reforçou a ruptura entre teoria e prática. É comum o argumento de que no roteiro do ensino a teoria deve anteceder a prática e somente “depois de bem assentada a teoria, supõe-se que os alunos estarão preparados para aplicá-la” (BARATO, 2008). A separação entre teoria e prática pressupõe que o fazer por si só é desprovido de inteligência e essa dicotomia reforça a separação da classe trabalhadora entre aqueles que pensam o trabalho e os que executam, fruto de uma concepção Taylorista dos meios de produção. Ressalte-se neste aspecto que a prática não é apenas o trabalho, mas o momento de produção, envolvendo todo o contexto cultural do sujeito. Seu trabalho é, ou deveria ser, uma extensão de sua vida, vivência e cultura. Desse modo, uma ação educativa que desconsidera este contexto não é integradora.

Visando superar esta fragmentação, Barato sugere, em outro trabalho (2003), o abandono do uso dos termos teoria e prática para se referir aos conteúdos de aprendizagem, mas argumenta que a falta de uma terminologia adequada para sua substituição e o enraizamento desta tradição dificultam essa intenção (BARATO, 2008). A proposta da educação profissional e tecnológica tem como base o trabalho como princípio educativo, ou seja, considerando o “trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico, como processo de formação do ser humano e de apreensão da realidade a fim de adaptá-la a si e a transformá-la” (RAMOS, 2014) e é preciso resgatá-la a cada dia.

Assim, uma abordagem que tenha a concepção do trabalho como categoria central na formação do ser humano pode contribuir para a superação dessa divisão, pois permite a compreensão de que através dele se produzem bens, conhecimentos e cultura e assim as pessoas tendem a se apropriar, com maior interesse, de conhecimentos que estejam relacionados ao mundo da produção (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Logo, considerando que a visita técnica se constitui como um recurso didático e metodológico de ensino capaz de potencializar o aprendizado e tendo em perspectiva que o objetivo da educação profissional e tecnológica é a formação de cidadãos autônomos capazes de transformar seus contextos, é necessário que seja feita uma aproximação entre os estudantes e a comunidade. O recurso da visita técnica surge como facilitador dessa aproximação permitindo que o estudante compartilhe informações, percepções, apreenda posturas e vocabulários e se identifique e se diferencie das pessoas inseridas no local da visita (FORTUNATO, NEFFA, MIRANDA, 2012) e permite ao gestor da educação profissional (professores e equipe técnica) uma melhor compreensão do seu próprio fazer.

Nesse contexto, lançar mão da visita técnica como recurso didático e metodológico tem potencial para interferir positivamente no processo de gestão e ensino aprendizagem. Os discentes necessitam de oportunidades para observarem, verificarem e conhecerem o funcionamento das empresas e a lógica do mercado de trabalho, articulando os conteúdos teórico-metodológicos dialogados e produzidos em sala de aula e os gestores precisam se atentar a realidade local para que a ação educativa sob sua orientação seja efetiva, para que o discente saiba que seu contexto, sua cultura e suas dificuldades estão sendo observados e assim pode-se melhorar o nível de engajamento do discente por meio da sua identificação cultural com a proposta formativa. (CÊA, 2006).

Além disso, dialoga com essa realidade o documento Educação para a Cidadania Global em que estão elencados alguns objetivos a serem alcançados pela educação no século XXI, a saber: estimular alunos a analisar criticamente questões da vida real e a identificar possíveis soluções de forma criativa e inovadora; apoiar alunos a reexaminar pressupostos, visões de mundo e relações de poder em discursos “oficiais” e considerar pessoas e grupos sistematicamente sub-representados ou marginalizados; enfocar o engajamento em ações individuais e coletivas, a fim de promover as mudanças desejadas; e envolver múltiplas partes interessadas, incluindo aquelas que estão fora do ambiente de aprendizagem, na comunidade e na sociedade mais ampla (UNESCO, 2015).

Por conseguinte, compreendemos que estes objetivos se mostram alinhados ao que se busca na realização de visitas técnicas dentro dos preceitos da educação profissional e tecnológica, pois, como assevera Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a apreensão dos conteúdos do ensino a partir do processo de investigação e compreensão do real implica considerar os conhecimentos como construção histórica, despertando a percepção crítica do sujeito como ser histórico-social.

De igual modo, tais objetivos se mostram alinhados com as finalidades e características dos Institutos Federais em orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região em que situado (BRASIL, 2008).

Em suma, a visita técnica é uma ferramenta metodológica rica e complementar ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Proporciona a vivência cultural, ambiental, política e econômica e, sendo realizada nos municípios em que estão localizados os estabelecimentos de ensino, auxiliam na aproximação com a comunidade despertando o interesse para a transformação social e abrindo portas para o desenvolvimento local e regional, a inclusão social e a inovação tecnológica, sendo estes três últimos aspectos considerados pilares da educação profissional e tecnológica.

Assim, levando em consideração que esta abordagem dialoga com os objetivos da educação profissional e tecnológica, de promover a integração aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 2008), pensamos que a visita técnica propicia uma contribuição significativa para promoção de uma formação de educandos capazes de lançar olhar crítico e consciente sobre os processos sociais e produtivos que permeiam o meio ambiente em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita à Nova Mutum-Paraná teve como proposta levar os estudantes do mestrado profissional ofertado pelo IFRO, uma instituição de educação profissional e tecnológica, para conhecer as instalações do CCT-CTPM e à COOPPROJIRAU, locais que foram construídos como compensação social à construção da Usina Hidrelétrica de Jirau – UHE Jirau no distrito vizinho de Jaci-Paraná.

O CCT-CTPM foi inaugurado no final de 2018 para uso dos alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Jaci-Paraná e dispõe de laboratórios de informática, robótica e engenharia de alimentos. Uma estrutura nova, de acesso restrito, mas que pretende servir como polo de incentivo ao desenvolvimento de tecnologias pelos alunos do ensino médio de forma complementar.

A COOPPROJIRAU foi criada em 2010 com o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades localizadas na área de influência da UHE Jirau” desenvolvendo projetos de geração de renda, capacitações e assistência técnica, visando fortalecer a agricultura familiar. Atualmente conta com 150 cooperados.

A partir desta visita foi possível observar o impacto da chegada de uma grande obra do capital na reestruturação produtiva local. Carvalho, Vieira e Viana (2012) ressaltam que o trabalho evidencia o cenário social, onde o homem estabelece suas relações, interações e transformações. Dessa forma, foi possível observar que há uma nova demanda surgindo na comunidade no sentido de fomentar o desenvolvimento de tecnologias para suprir uma eventual demanda de trabalho tecnológico na UHE Jirau e dinamizar os processos de comércio dos dois distritos.

Constatamos que há também a preocupação em preservar os meios de produção existentes antes da chegada da UHE Jirau para manter aqueles que são pais da futura classe trabalhadora capazes de investir em uma educação profissional que mantenha o ciclo produtivo ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica, além de proporcionar o contato com o mundo do trabalho, possibilita também o contato com o real, permite a troca de informações que, conseqüentemente, se relacionam com a compreensão e transformação de mundo de modo que a gestão e a execução dos processos educativos para a EPT estejam articulados com a realidade local. A visita técnica realizada pelos mestrandos do ProfEPT-IFRO ao CCT-CTPM e COOPPROJIRAU proporcionou uma visão prática e ampla quanto as principais preocupações da educação profissional e tecnológica.

Nessa perspectiva de promover uma formação para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2012), uma prática capaz de associar as principais técnicas de ensino como ouvir, falar, vivenciar, questionar e transformar é pertinente em qualquer nível educacional, seja ele básico, médio ou superior. O contato com a realidade social a partir da visita técnica concretiza o aprendizado da concepção de trabalho como característica inerente ao ser humano enquanto construtor e pensador da sociedade em que vive.

Palavras-chave: Visita técnica; Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho, Olhar crítico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renata Coppieters O. de; VIEIRA, Salete; VIANA, Moises dos Santos. **Visitas técnicas: ensino-aprendizagem no curso de Turismo**. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo, 2012.

BRASIL. **Lei 11.741/2008 – Altera dispositivos da LDB**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art5. Acesso em 14 jun. 2019.

_____. **Lei 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução nº 06/2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 jun. 2019.

BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>>.

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional saberes do ócio ou saberes do trabalho?** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

FORTUNATO, Rafael Angelo; NEFFA, Elza; MIRANDA, Maria Geralda. **Potencialidades das visitas técnicas para o desenvolvimento de competências: o caso da Horta Comunitária do Morro da Coroa**. Ambiente e Educação. vol. 17(1), 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens de processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MONEZI, Carlos. A.; FILHO, Carlos O. C. de Almeida. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia – COBENGE. Campina Grande – PB. 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais : diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

CÊA, Georgia Sobreira dos Santos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos**. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>> Acesso em 14 jun. 2019.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. - Brasília: UNESCO, 2015